



Instituto de Arquitetos do Brasil
Departamento Ceará - Fundado em 1957
Seção Brasileira da União Internacional de Arquitetos
Membro da Federação Pan-Americana de Associações de Arquitetos
Membro do Conselho Internacional de Arquitetos de Língua Portuguesa

Informativo IAB

Setembro / Outubro / Novembro de 2010

IMPRESSO

IAB NACIONAL

Ceará recebe programação do Presença IAB

Iniciativa da Direção Nacional do IAB, o evento consiste em percorrer os estados brasileiros realizando debates e colhendo informações sobre os departamentos do instituto

O presidente da Direção Nacional do IAB, Gilson Paranhos, esteve em Fortaleza no dia 25 de setembro para a realização do Presença IAB, projeto da Direção Nacional que leva debates relevantes aos estados brasileiros. Na edição do Ceará, houve o lançamento do Manual para a Implantação da Assistência Técnica e da cartilha sobre concursos públicos em meio eletrônico, além da comemoração dos aniversariantes do mês do IAB-CE.

Segundo Gilson, o objetivo do projeto é “resgatar e balançar” os departamentos do IAB que estão com dificuldades. “Mais que dar informações, o Presença IAB visa ter informações das necessidades dos departamentos.” O presidente elogiou a postura do IAB-CE de diálogo com as novas gerações de arquitetos.

Ele também relatou vitórias recentes conquistadas pelo IAB, como o fim da licitação para contratar um escritório de arquitetura que faria estudos complementares para o Parque Olímpico do Rio de Janeiro e o conseqüente anúncio da reali-

zação de um concurso de projetos. Outra vitória do IAB, para Gilson, foi a parceria da Prefeitura carioca com o Departamento Rio de Janeiro para a elaboração de projetos de urbanização de favelas (ver notícia abaixo). O presidente anunciou ainda que o IAB vai assinar contrato com o Ministério do Desenvolvimento Agrário para prestar assistência técnica na reconstrução de cidades de Alagoas e Pernambuco atingidas pela chuvas.

A diretora de Política Profissional do IAB-CE, Inés Bandeira, considerou o Presença IAB uma oportunidade de ter informações sobre novidades da profissão. “Temos uma carga de informações importantes sobre o que está ocorrendo e sobre como podemos participar. Além de manter a ‘network’ e nos relacionar com os colegas, temos a oportunidade de falar diretamente com a Direção Nacional e fazer com que estejamos unidos no resguardo da profissão.”

CAU – Gilson Paranhos fez um relato histórico das articulações que levaram



Gilson Paranhos (à direita, ao lado de Odilo Almeida) fez um panorama da atuação do IAB no Brasil

ao projeto de lei que cria o Conselho de Arquitetura e Urbanismo (CAU) e justificou a necessidade da desvinculação do sistema Confea/Crea. Para ele, o grande número de profissionais e a diversidade de profissões que compõe o sistema resulta na falta de autonomia e de foco na resolução de problemas específicos de cada modalidade. “A diversidade dos interesses dilui totalmente nossos objetivos.”

Concurso Morar Carioca: inscrições até 29 de novembro

A Secretaria Municipal de Habitação do Rio de Janeiro (SMH) e o IAB-RJ lançaram no dia 15 de outubro o Convênio Morar Carioca, que promoverá diversas ações para recuperação e reordenação das favelas da cidade do Rio de Janeiro. A primeira ação desse convênio é a realização do Concurso Morar Carioca – Conceituação e Prática em Urbanização de Favelas, que vai selecionar equipes multidisciplinares, para elaboração de projetos de urbanização para as favelas.

O objetivo principal é disponibilizar para a SMH cadastro técnico de até 40 equipes aptas para serem contratadas no âmbito do Plano

Municipal. Podem participar arquitetos de todo o País, desde que estejam legalmente habilitados.

As inscrições podem ser feitas até o dia 29 de novembro, através da ficha de inscrições que está disponível no site oficial do concurso (www.concursomorar Carioca.com.br). Os vencedores serão premiados com certificados de menções honrosas e R\$ 500 mil, a ser dividido igualmente entre os trabalhos premiados. A contratação é de dois anos, prorrogáveis por igual período, para fins de elaboração de projetos de urbanização.

EDITORIAL

São frequentes as solicitações dos arquitetos por iniciativas que promovam a valorização profissional e o estabelecimento de parâmetros para a contratação de serviços e cálculo do valor dos projetos. Baseado nisso, o IAB-CE criou em 2008 um grupo de trabalho para produzir um manual de contratação que auxilie os arquitetos e urbanistas, juntamente com os contratantes dos nossos serviços, na fixação de parâmetros para valores de projeto, elaboração de propostas e contratos.

Agora, esse trabalho, que tinha como foco os profissionais cearenses, toma dimensão nacional. No 135º COSU – Reunião do Conselho Superior do IAB, realizado de 6 a 9 de outubro em São Luiz (MA), o IAB-CE, em conjunto com o IAB-MS, assumiram a tarefa de realizar o detalhamento, atualização e complementação da tabela nacional de honorários e criação de um software para facilitar o cálculo do valor dos projetos. A proposta está sendo

construída com contribuições de todo o País e será discutida em reuniões nacionais previstas para dezembro e janeiro próximos.

Trata-se de um desafio que não é novo, mas que deve ser permanentemente enfrentado e que irá requerer da nossa categoria capacidade de organização, de articulação social e de marketing profissional para obter êxito. Com o apoio e participação dos vários segmentos profissionais, estamos confiantes que esses produtos, em breve, estarão concluídos e sendo utilizados como vigorosos instrumentos de valorização profissional para os arquitetos.

Outro importante encaminhamento desse COSU é a atualização da norma do IAB que dispõe sobre concursos de projetos. O IAB-RJ e o IAB-DF irão, por sua vez, atualizar e detalhar diretrizes para a realização desses certames, levando em conta, dentre outros fatores, experiências nacionais e internacionais. O objetivo é oferecer uma

base que oriente e estimule a realização de concursos. O IAB defende este tipo de seleção como maneira de tornar o processo mais transparente e de promover a qualidade da arquitetura pública, valorizando a excelência profissional em condições de igualdade de concorrência entre os profissionais. Um bom exemplo disso é a parceria firmada entre o IAB e a Prefeitura do Rio de Janeiro para, por meio de concursos de projetos, promover a requalificação urbana de favelas e os projetos da vila olímpica, ambos em andamento.

Às vésperas de completar 90 anos, em janeiro de 2011, o IAB, por meio dessas ações, renova importantes compromissos históricos com os arquitetos e com a sociedade em prol da melhoria da qualidade da arquitetura e da qualidade de vida da população.

Atenciosamente,
Odilo Almeida
Presidente

Publicações detalham Lei de Assistência Técnica e cursos online

A possibilidade de famílias de baixa renda terem acesso à assistência técnica de engenheiros e arquitetos na construção, reforma e ampliação de suas casas está prevista na Lei Federal 11.888, de 2008. A chamada Lei de Assistência Técnica advém de uma luta antiga do IAB, conta Gilson Paranhos, presidente Nacional do IAB. O Manual de Implantação da Assistência Técnica Gratuita, lançado durante o Presença IAB, sugere caminhos para que o acesso à assistência seja universal.

Ele relata que, no Acre, a Lei já está em prática – regulamentada, inclusive, por lei municipal. Para ele, fazer com que a assistência técnica seja realidade em todo o Brasil depende dos arquitetos. “O caminho somos nós. Nós somos os responsáveis por fazer com que as coisas aconteçam.”

CONCURSOS - A realização de con-

curso público de projetos é um dos pontos mais defendidos pelo IAB em defesa da qualidade da arquitetura pública e da transparência. Segundo Gilson, se a prática fosse obrigatória no Brasil, teríamos cerca de três mil concursos por ano. Guardadas as devidas proporções, o Canadá realizou 400 e a França, mil concursos em 2009.

A cartilha “Concursos em meio eletrônico: razão e recomendação”, também lançada no evento, trata da tendência, cada vez mais usual, do uso da internet na realização desses certames, uma vez que aliam praticidade, economia e agilidade em uma só ferramenta. Gilson acrescentou que a publicação deve estar aberta para agregar novos conteúdos em função da vivência dos arquitetos no assunto.

IAB-CE integra órgãos do Plano Estadual de Habitação de Interesse Social

O IAB-CE é um dos integrantes do comitê consultivo do Plano Estadual de Habitação de Interesse Social (Pehis) do Ceará. O ingresso da entidade no grupo aconteceu no dia 29 de setembro, na reunião da equipe do plano com segmentos da sociedade civil e canais institucionais. O presidente Odilo Almeida Filho representa o instituto no comitê. O IAB-CE também integra o Conselho Gestor do Pehis, estando representado por Custódio dos Santos Neto, membro do Conselho Superior. O Pehis é a estratégia de planejamento de ações habitacionais voltadas principalmente para a população de baixa renda com o objetivo de diminuir o déficit habitacional e melhorar a qualidade da moradia no Ceará. O plano deve indicar ações prioritárias para os próximos 10 anos.

Curso aborda aspectos práticos da profissão

Como contratar e quanto cobrar pelo projeto? Como elaborar proposta e contratos? Qual a melhor forma de organizar a produção no escritório? Perguntas que todo arquiteto se faz no início da carreira foram abordadas durante o curso Informações Práticas para o Exercício da Profissão de Arquiteto e Urbanista, realizado pelo IAB-CE entre 23 e 30 de agosto

Entre a formação acadêmica e os planos de colocar o próprio escritório de arquitetura, há uma série de detalhes e procedimentos que, por mais complicados que possam parecer, precisam ser bem compreendidos para garantir um bom desempenho profissional. Durante uma semana, no auditório do Conselho Regional de Engenharia, Arquitetura e Agronomia (Crea-CE), os participantes do curso Informações Práticas para o Exercício da Profissão de Arquiteto e Urbanista tiveram a oportunidade de conhecer detalhes relevantes do universo do trabalho na profissão.

No primeiro dia do curso, 23, por exemplo, o contador Rogério Antunes palestrou sobre como formalizar o negócio, sobre a legislação tributária aplicável a escritórios e sobre a melhor forma de organizar as finanças. Após a exposição, houve um debate com a participação dos arquitetos Jenner Cabral e Paulo Cardoso.

As informações vieram em boa hora tanto para o arquiteto Marcos Nuno, que está iniciando seu escritório, como para a estudante do 10º semestre de Arquitetura, Juliana Pinheiro Marinho, que já atua em um escritório com o marido. Para ela, a promoção de cursos como este,



Os participantes acompanharam palestras de profissionais com forte atuação profissional

além de levar conhecimentos e favorecer a troca de experiências, também é uma forma de unir a classe. “Estou muito feliz pela iniciativa do IAB-CE. O curso teve qualidade nos assuntos abordados e superou minhas expectativas. Já estou à espera dos demais cursos”, comentou Juliana no blog do IAB-CE (ver <http://iabce.blogspot.com/2010/08/ultimo-dia-do-curso-informacoes.html>).

A programação do curso também chamou a atenção de Vérica Marília, recém-ingressa no curso de Arquitetura das Faculdades Nordeste (Fanor). Segundo ela, os módulos trazem uma noção da realidade da prática da profissão,

que se alia ao aprendizado acadêmico.

De acordo com o presidente do IAB-CE, Odilo Almeida Filho, a intenção é fazer com que esse curso seja uma atividade anual da entidade para compartilhar as novidades e proporcionar aos participantes conhecimentos que promovam o crescimento profissional.

Finalizando o curso, no dia 30, foi a vez de o arquiteto José Sales, vice-presidente do IAB-CE, falar sobre a organização do projeto de arquitetura, urbanismo e serviços complementares. O debate do assunto ficou a cargo dos arquitetos Luciano Guimarães, Marcus Lima e Paulo Hermano.

Prática aliada à formação acadêmica

Entre os participantes, a sensação foi de que o curso acrescentou à formação acadêmica a extensa prática de profissionais de peso cearenses. “Conhecemos o mercado de trabalho pela experiência de quem já está nele. Tivemos uma visão mais completa, com detalhes que não vemos na faculdade”, ressaltou o estudante do 4º semestre de Arquitetura da UFC, Jairo Diniz.

A arquiteta Thaís Nunes disse apoiar a continuidade do curso e espera que ele seja oferecido regularmente. Ela também destacou que, além de trazer informações sobre a profissão, o curso permitiu uma maior integração entre os profissionais. Para o arquiteto Tiago Moreira, os

módulos sobre as questões legais para a instalação de um escritório de arquitetura e sobre as responsabilidades civis dos profissionais poderiam ser mais explorados, uma vez que, conforme ele, estes são assuntos que as faculdades não abordam.

O curso contou ainda com a participação de arquitetos com forte atuação profissional que enriqueceram o evento com a apresentação de suas múltiplas experiências, tais como José Nasser Hissa, Ricardo Muratori, Artur Novaes, Custódio dos Santos, Jayme Leitão, Eugênio Celso, Juliana Atem, Regina Costa e Silva e Antônio Campelo Costa, além da participação do advogado Aloísio Neto.

Integração e reconhecimento

O arquiteto Luciano Guimarães, ex-presidente do Crea-CE e membro do Conselho Superior do IAB-CE, foi um dos debatedores do curso Informações Práticas para o Exercício da Profissão de Arquiteto e Urbanista. Nesta entrevista, ele fala sobre a importância do evento e do reflexo positivo da iniciativa para os participantes e para a entidade

O que o senhor acha da iniciativa do IAB-CE de promover o curso?

Essa iniciativa é muito louvável e necessária. Há muito que deveríamos tê-la iniciado. É uma forma de integrar os jovens arquitetos a experiências de colegas já com algum caminho e superar algumas dificuldades que fazem parte do próprio exercício profissional. Venho defendendo há algum tempo que nós temos que compreender que arquitetura e urbanismo é espaço construído, que projeto é meio. E por isso temos que nos integrar na completa elaboração de instrumentos, ou seja, projetos, especificações, caderno de encargos, coordenação de projetos, para que seja de fato exercida a atividade de arquiteto e urbanista. Não é ficar só no projeto. Tem toda uma necessidade de a gente desenvolver essas atividades com o maior número de informações possíveis para se conseguir os objetivos desejáveis, que é uma boa arquitetura e um bom espaço construído para atender as demandas do cidadão.

O senhor percebe que, entre os participantes do curso, há tanto estudantes como quem já está no mercado de trabalho. Na opinião do senhor, qual a contribuição do curso para eles?

Esse momento serve para complementar a formação profissional na faculdade. É excelente que eles participem quando estudantes. A gente, de vez em quando, vai aos cursos de arquitetura para conversar, fazer essa troca de experiência. Mas é fundamental que o futuro arquiteto tenha essas informações mais gerais da profissão, para saber, por exemplo, da importância da topografia na elaboração de projetos, na implantação de um conjunto de edifícios ou de um plano urbanístico. A topografia - que a gente acha que é uma coisa chata quando é estudante - na hora de fazer, quando está no exercício profissional, a gente vê a importância que é saber trabalhar o território, o relevo do território.

Esse comentário a gente poderia fazer para outras disciplinas e, com certeza, com essa troca de informação, os futuros profissionais vão sentir mais facilidade em compreender a integração e a necessidade de se fazer a integração entre as diversas disciplinas que estão sendo disponibilizadas nos cursos de arquitetura.

“É importante que as nossas profissões sejam reconhecidas pela sociedade e o primeiro passo para isso é serem reconhecidas pelos próprios profissionais e pelos futuros profissionais.”

O senhor acredita que esse tipo de iniciativa dá mais visibilidade ao IAB-CE?

Não tenho dúvida disso. A gente precisa que a entidade se mostre aos profissionais e aos futuros profissionais para que haja esse interesse mútuo de absorver o que a entidade tem para oferecer e contribuir com o esforço de cada um no sentido de também reforçar o trabalho da entidade. É importante que as nossas profissões sejam reconhecidas pela sociedade e o primeiro passo para isso é serem reconhecidas pelos próprios profissionais e pelos futuros profissionais. Eu entrei no IAB-CE como sócio aspirante. Eu era estudante, isso em 1970. Hoje me sinto muito grato por isso, porque foi nessa discussão com os colegas formados naquela época, com os colegas de mais experiência do que eu, que a gente foi trocando ideias, trocando experiências e multiplicando a forma de agir e de pensar para resolver nossos problemas profissionais, de trabalho e de relacionamento com os colegas e com a sociedade.

Presidentes dos IABs sugerem mudanças na Lei do Direito Autoral

Como parte da consulta pública que o Ministério da Cultura realizou até o dia 31 de agosto para colher sugestões de mudanças na Lei do Direito Autoral, presidentes dos departamentos estaduais dos IABs e da Direção Nacional da entidade se reuniram com representantes do ministério para dar contribuições no que se refere ao direito autoral de produções de arquitetura e urbanismo.

O presidente do IAB-CE, Odilo Almeida, participou do encontro, realizado no dia 27 de agosto. Segundo ele, o grupo de arquitetos debateu sobre um conjunto de propostas, dentre as quais a inclusão de um capítulo na lei que trate exclusivamente dos direitos autorais em arquitetura e urbanismo. A direção Nacional do IAB sistematizou as propostas e apresentou ao MinC como contribuição da categoria para mudanças na Lei 9.610/98.

Dentre as propostas, estão a inclusão de conceituação de termos próprios das atividades de arquitetura; critérios para o desenvolvimento do mesmo projeto por vários profissionais em distintas etapas; obrigatoriedade de divulgação da autoria do projeto de arquitetura em peças publicitárias; e definição de penalidades para o descumprimento da lei.

Encontro de estudantes de Arquitetura será realizado no Pecém

O III Encontro Regional de Estudantes de Arquitetura e Urbanismo (Erea-Nordeste) será realizado em 2011 no Pecém, distrito de São Gonçalo do Amarante (a 59 km de Fortaleza). A novidade dessa edição é a proposta de construção de um complexo de edifícios que resultará em um espaço de convivência para as comunidades da região após o encontro. O local onde serão construídos os prédios, a Área de Proteção Ambiental (APA) do Lagamar do Cauípe, é área de influência do Complexo Industrial e Portuário do Pecém (CIPP), que vai receber indústrias pesadas.

O projeto foi realizado pelos estudantes do Ceará e conta com a assessoria de uma equipe de profissionais especializados e com o apoio da Superintendência Estadual do Meio Ambiente (Semace). Foram projetados seis espaços diferentes e o desafio da equipe é que o primeiro deles, o núcleo esportivo, que terá duas quadras e vestiários, esteja pronto até o início do encontro, em janeiro de 2011. Mais informações: www.ereaceara2011.com